



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

Geografia vivida e narrada: a perda da vegetação urbana e a vulnerabilidade socioambiental em Manaus representadas nas crônicas literárias

Elda Teixeira Vila-Nova da Silva¹

Amélia Regina Batista Nogueira²

Resumo

O artigo visa discorrer sobre o processo de supressão da vegetação urbana em Manaus e suas implicações socioambientais, destacando a contribuição das crônicas literárias como linguagem para o estudo geográfico das transformações da paisagem. O estudo evidencia que a expansão urbana, intensificada a partir da implantação da Zona Franca, resultou na redução da arborização e na descaracterização da antiga “Cidade-Floresta”, contribuindo para o desconforto térmico e a vulnerabilidade socioambiental. Fundamentado na Geografia Humanista-Cultural e na relação entre Geografia e Literatura, a pesquisa demonstra que as crônicas urbanas de escritores amazonenses registram percepções, memórias e afetos sobre as transformações da paisagem, sendo consideradas importantes instrumentos de análise geográfica voltada para a perda da vegetação urbana em Manaus.

Palavras-chave: Manaus; Vegetação urbana; Crônicas literárias; Geografia cultural; Vulnerabilidade socioambiental.

Experienced and Narrated Geography: The Loss of Urban Vegetation and Socio-Environmental Vulnerability in Manaus as Depicted in Literary Chronicles

Abstract

This article examines the process of urban vegetation loss in Manaus and its socio-environmental implications, highlighting the contribution of literary chronicles as a means of geographically interpreting landscape transformations. The study demonstrates that urban expansion, intensified by the establishment of the Manaus Free Trade Zone, led to a reduction in urban tree cover and the gradual transformation of the former "Forest City," contributing to increased thermal discomfort and socio-environmental vulnerability. Grounded in Humanistic-Cultural Geography and the relationship between Geography and Literature, the research shows that urban chronicles written by Amazonian authors record perceptions, memories, and emotional connections related to

¹ Doutoranda pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM email: elda.silva@semed.manaus.am.gov.br

² Doutora pela Universidade de São Paulo (USP), Professora Titular do Departamento e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas -UFAM e-mail: ameliabatista@ufam.edu.br



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

landscape transformations, making them important instruments for the geographical analysis of urban vegetation loss in Manaus.

Keywords: Manaus; Urban vegetation; Literary chronicles; Cultural Geography; Socio-environmental vulnerability.

Introdução

A cidade de Manaus, reconhecida mundialmente por sua localização na Amazônia, vivencia um processo contínuo de redução da vegetação urbana que tem provocado profundas transformações em suas paisagens e em suas condições socioambientais. Embora a cidade esteja inserida na maior floresta tropical do planeta, a capital amazonense vem assistindo, ao longo de sua expansão urbana, à supressão gradual de árvores em ruas, avenidas, praças, canteiros centrais, áreas de encostas, margens de igarapés e quintais residenciais, comprometendo assim, funções ambientais essenciais para a qualidade de vida da população manauara.

As consequências desse processo já podem ser observadas no cotidiano da cidade, por meio do aumento das temperaturas urbanas, da intensificação das ilhas de calor que surgiram à medida que a cidade expandiu sua área urbanizada e reduziu sua cobertura vegetal. Além disso, é visível a redução das áreas de sombra que vêm sendo sentidas pela população, comprometendo seu bem-estar. Mediante o exposto, reafirmo que o estudo sobre questões referentes às cidades tem sido um dos principais temas abordados por várias ciências e a Geografia assume uma posição de destaque frente à temática. A importância do olhar geográfico para a cidade também foi sinalizada por Cavalcanti (2010), onde afirma que a cidade é o locus privilegiado da vida social, na medida em que, mais do que abrigar a maior parte da população, ela produz um modo de vida que se generaliza.

A presente pesquisa tem por objetivo geral investigar o processo de supressão da vegetação urbana em Manaus, compreendido pela redução da arborização e dos remanescentes da floresta urbana, seus impactos socioambientais, utilizando as crônicas literárias como linguagem de estudo geográfico e instrumento de investigação das transformações das paisagens da cidade.

O interesse por investigar o desaparecimento da vegetação urbana em Manaus por meio das crônicas literárias teve origem na pesquisa desenvolvida durante o mestrado, na qual as crônicas urbanas foram utilizadas como instrumento para analisar a percepção de alunos do ensino fundamental sobre a cidade e suas paisagens. Entre os diversos temas identificados nas narrativas dos escritores amazonenses, destacou-se o impacto causado pelas crônicas que retratavam as transformações ambientais decorrentes do desmatamento urbano, despertando reflexões nos estudantes sobre a perda da cobertura vegetal e suas consequências para a qualidade de vida na cidade.

Os resultados obtidos no mestrado evidenciaram o potencial das crônicas como fonte de compreensão das mudanças socioespaciais e ambientais em Manaus. Sob essa perspectiva, a presente pesquisa de doutorado surge como um desdobramento natural daquela investigação, aprofundando o estudo das crônicas literárias, agora com foco específico no processo de desaparecimento da arborização da cidade de Manaus. Assim,

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

os achados do mestrado constituíram um importante incentivo para a continuidade dos estudos, visando ampliar a compreensão sobre a relação entre literatura, memória urbana, paisagem e a maneira como os cronistas vivenciam e percebem este problema na cidade. Tuan, (2012) reforça a importância da percepção quando afirma que "Experimentar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele."

As discussões realizadas sobre a importância da literatura para o estudo de questões referentes à cidade revelaram que as narrativas literárias possibilitam compreender não apenas as transformações físicas nela existente, mas também os sentimentos, memórias e percepções. Diante desses resultados, surgiu o interesse em aprofundar a investigação no âmbito do doutorado, buscando compreender de forma mais detalhada como as crônicas produzidas sobre Manaus podem contribuir para a análise histórica e geográfica do processo de redução da vegetação urbana e para a sensibilização da sociedade acerca dessa problemática que tem dado margem a várias lacunas que necessitam ser investigadas com urgência.

Frente ao exposto, a hipótese central deste trabalho sustenta que o processo de urbanização adotado em Manaus após a implantação da Zona Franca, promoveu uma profunda transformação na paisagem urbana, marcada pela redução progressiva da vegetação, pela descaracterização da antiga "Cidade-Floresta" e pelo agravamento de problemas socioambientais, aqui sinalizados como o aumento do desconforto térmico, a ocupação de áreas vulneráveis e a ampliação das desigualdades socioespaciais.

A partir dessa inquietação, pressupõe-se que estes processos de redução da vegetação urbana da cidade de Manaus foram observados, registrados e denunciados por cronistas amazonenses ao longo de décadas, portanto, este gênero literário vem sendo um importante registro de testemunhos das mudanças ocorridas na cidade. Assim, a pesquisa buscará, por meio da análise dessas crônicas e de outras fontes documentais, investigar quais foram os processos históricos e socioambientais que conduziram à perda da floresta urbana entre 1970 e 2025.

Ressalto ainda que no gênero literário crônica, a percepção do lugar e da paisagem emerge a partir das experiências vividas e dos significados que os cronistas atribuem aos espaços que habitam e observam. Mais do que simples descrições do ambiente, suas narrativas revelam formas particulares de sentir, interpretar e experienciar a cidade. Ao registrar o cotidiano, os autores expressam memórias, afetos, inquietações e reflexões que conferem sentido aos lugares, transformando a paisagem em uma manifestação das relações entre o sujeito e o mundo vivido. Dessa forma, as crônicas constituem importantes registros das percepções dos cronistas sobre as transformações da paisagem urbana, permitindo compreender como os indivíduos constroem vínculos com os lugares e atribuem significados às mudanças que ocorrem no espaço ao longo do tempo.

O olhar do cronista sobre a cidade: paisagem, memória e perda da vegetação urbana em Manaus

Conforme discutido anteriormente, embora a cidade esteja inserida no maior bioma florestal do planeta e participe constantemente dos debates sobre a preservação da

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

Amazônia, seu espaço urbano tem experimentado a redução progressiva da cobertura vegetal. Nesse contexto, torna-se paradoxal defender a preservação da floresta amazônica em escala internacional, nacional e regional, sem que haja compromisso e responsabilidade com a vegetação em escala local, uma vez que Manaus, é a principal metrópole da Amazônia brasileira.

A destruição da arborização na cidade já havia sido sinalizada por Josué Cláudio de Souza, primeiro cronista que escreveu sobre Manaus desde 1943. Através da crônica do meio dia, Josué levava uma quantidade enorme de manauaras a parar tudo que estavam fazendo para ouvir as suas crônicas através da rádio Baré, tendo prosseguimento mais tarde em sua nova emissora, a tão conhecida “Rádio Difusora” que transpassou gerações e até hoje se mantém ativa. Josué registrou sobre vários problemas socioambientais presentes na cidade de Manaus, entre eles, a perda da vegetação urbana.

Lúcio Menezes, escritor do prefácio do livro “Crônica de Manaus” ponderou sobre a grande relevância da publicação das 61 crônicas escritas por Josué em 1946. Ele registrou que através da leitura do gênero literário, conseguiu observar a maneira como Josué Cláudio de Souza sentia e interpretava o que estava acontecendo em Manaus através das narrativas de suas paisagens naquela época.

E o que Josué cuidava nessas crônicas? Ora, hoje, como no “tempo dos quintais”, os principais problemas de Manaus eram água, energia elétrica, infância, gestão pública, ruas esburacadas, saúde pública, arborização, falta de carne verde... Excetuando-se a falta de carne verde, de lá para cá nada mudou. (MENEZES, 2016, p. 12).

Menezes observou que os problemas sinalizados por Josué nas crônicas sobre a Manaus de 1946, ainda perduram até os dias de hoje. Quando ele se refere como no “tempo dos quintais”, remete-nos a interpretar que a perda da arborização já vem sendo sinalizada por cronistas que viveram suas experiências em Manaus e suas paisagens desde sua fundação até os dias atuais.

O escritor amazonense Milton Hatoum também é um renomado cronista que vem sinalizando sua insatisfação com a perda da vegetação na cidade de Manaus. Seu livro de crônicas intitulado “Um solitário à espreita”, lançado em 2013, trouxe uma crônica intitulada “Adeus aos quintais e à memória urbana”. Nesta crônica, Milton expressa a sua subjetividade frente ao grave problema que Manaus vivencia, mas que na verdade, parece ser uma preocupação de poucos. Milton Hatoum interpreta a paisagem urbana de Manaus e externa seus sentimentos através da seguinte narrativa:

EM RECIFE E MANAUS- metrópole do Norte e Nordeste- o quintal das casas está sendo substituído por um piso de cimento e lajotas. Em Boa Viagem, bairro recifense, uma praia, de modo que os banhistas têm que se contentar com estreitas línguas de sol. No país tropical, luz e sombra projetaram-se em lugares trocados. Ainda mais grave é o caso de Manaus, onde o pagamento da memória urbana parece irreversível. Na década de 1970, um coronel do Exército, nomeado prefeito, mandou derrubar mangueiras centenárias que sombreavam ruas e calçadas. Como se isso não bastasse, esse prefeito, talvez possuído pelo espírito demolidor do barão Haussmann, destruiu praças da cidade para abrir avenidas. O mais irônico, tristemente irônico, é que a imensa

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

maioria dos prefeitos e vereadores da era democrática não pensa na relação da natureza com a cidade. Hoje em certas horas do dia, é quase impossível caminhar em Manaus. Não há árvores, e as calçadas são estreitas e esburacadas. Até mesmo os feios oitizeiros, que Mário de Andrade detestava, têm seus dias contados [...]. (HATOUM, 2013, p. 154).

Observa-se que o cronista transcende a simples representação do cenário, ao expressar as experiências e os sentidos atribuídos a Manaus de sua existência e memória. Nesse processo, a paisagem deixa de ser apenas um elemento físico para tornar-se uma manifestação das relações afetivas, das memórias e das percepções do escritor. Neste fragmento da crônica, Milton deixa claro que chegou à conclusão de que não existe uma preocupação por parte dos governantes em propor uma harmonia entre a cidade e a natureza, pois o mais importante para eles, é destruir as árvores sem pensar na harmonia e no equilíbrio que elas trazem para a sociedade.

Num contexto geral, as crônicas, por ser um gênero de narrativas curtas, possui potencial de revelar o mundo vivido em sua dimensão mais sensível, permitindo compreender como os indivíduos experienciam, interpretam e significam os espaços da vida cotidiana. No fragmento “ Adeus aos quintais e a memória urbana”, Milton Hatoum expõe claramente a sua insatisfação com as autoridades competentes que em vez de proporem medidas que visassem melhorar a arborização da cidade de Manaus, eram os primeiros a cavarem sua precarização ambiental.

Os escritores Milton Hatoum e Benedito Nunes, lançaram em 2026 uma nova edição do livro intitulado “ Crônica de duas cidades” e essas duas cidades são Belém e Manaus, ou seja, as duas metrópoles da Região Norte. Aldrin Figueiredo ao escrever o prefácio do livro discorre um parágrafo que mostra o avanço do gênero crônica ao longo da história.

Em suas origens mais remotas, porém, essa escrita é tão somente mera compilação de fatos históricos apresentados segundo a ordem de sucessão no tempo. É, portanto, filha predileta da cronologia. No tempo de dantes, limitava-se a relatos verídicos e nobres, compostos das gestas palacianas e dos hábitos da elite. O tempo passou e o estilo foi adquirindo novas formas, passando a agradar os grandes escritores do século XIX, que trataram de cultivá-lo, desenhando com habilidade e oportunismo o cotidiano de seu tempo. (Nunes, Hatoum, 2026 p.22)

Esse avanço no gênero literário crônica é perceptível nas narrativas de Hatoum que também revela as profundas transformações ocorridas na paisagem, evidenciando através de sua prática cotidiana na cidade de Manaus, como o avanço de determinados modelos de urbanização contribuiu para a supressão da vegetação e para a descaracterização de espaços historicamente significativos para a população.

A importância dada ao gênero foi tão grande que no livro, *Crônica de duas cidades: Belém e Manaus*, Milton Hatoum e Benedito Nunes propõem uma reflexão crítica sobre as transformações urbanas de Manaus e Belém, destacando como os processos de modernização modificaram a paisagem, a relação com a natureza e os modos de vida locais. Aqui se revela que a inquietação frente a perda da vegetação urbana em Manaus é muito pertinente, uma vez que a obra evidencia claramente o afastamento

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

gradual dessas duas cidades amazônicas de seus elementos naturais e de parte de sua identidade socioambiental.

Milton Hatoum no seu livro de crônicas “Um solitário à espreita” narra a derrubada de mangueiras centenárias e a destruição de praças em Manaus na crônica “Adeus aos quintais e à memória urbana”. O cronista não apenas descreve alterações físicas da cidade, mas também expõe a perda de referências afetivas e simbólicas que compõem sua memória. Assim sendo, a paisagem emerge como expressão das relações entre sociedade e natureza, refletindo as marcas deixadas pelas intervenções humanas na cidade de Manaus ao longo do tempo.

Esta mesma crônica destacou-se entre as leituras mais escolhidas pelos estudantes durante a pesquisa de mestrado. Como forma de ilustrar o potencial desse gênero textual para promover reflexões sobre as transformações socioambientais em Manaus, apresentar-se-á uma pequena amostra do resultado dessa pesquisa com a apresentação de um mapa mental elaborado pela estudante identificada como participante 12 na dissertação de mestrado defendida em 2020 na Universidade Federal do Amazonas. A estudante ao ler a crônica de Milton, criou o título “*Menos árvores, mais calor*” para o seu mapa mental e em seguida foi a cronista do seu tempo para interpretar o que havia geografado partindo do seu sentido de geograficidade.

Figura 1: Mapa mental 12- Menos árvores, mais calor.



Fonte: (SILVA, 2020).

“Eu tentei desenhar no meu mapa que antigamente as pessoas que moravam em Manaus talvez tivessem o costume de aproveitar mais as praças porque elas tinham bastante árvores, por isso, gostavam de levar os filhos para brincar, pois não tinham preocupação com nada, era seguro. Outros procuravam a praça para conversar e namorar. Imagino que pessoas até atavam rede para dormir no seu



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

quintal, pois o vento era constante, era bonito de se ver, mas o homem achou melhor destruir as árvores e piorar a temperatura da nossa cidade. Mas com o tempo, tudo mudou, foi num piscar de olhos quando o prefeito mandou derrubar as árvores para construir calçadas. De lá pra cá isso virou rotina em Manaus e agora o que mais a gente ver é prédios e mais prédios e também ruas cheias de buracos. Sem árvore, a cidade fica mais quente, as casas faltam pegar fogo, é tão quente que quase não aguentamos o calor do asfalto nos pés. Acho que isso alterou para sempre a nossa relação com a natureza”. (Aluna “12”, 13 anos - 9º ano do Ensino Fundamental)

A partir da leitura da crônica, a aluna identificou e relacionou diferentes consequências do desmatamento urbano, demonstrando uma compreensão ampliada dos impactos provocados pela redução da cobertura vegetal na cidade. De acordo com Silva (2020), a aluna representou a percepção que ela passou a ter do seu lugar de existência. No lado direito do mapa, a estudante não desenhou nenhuma árvore, só casas e prédios para mostrar que o crescimento urbano acelerou o desmatamento na cidade e tudo ficou mais quente.

Esse resultado reforça a relevância da crônica como recurso de sensibilização e interpretação da realidade socioambiental, uma vez que possibilita ao leitor estabelecer conexões entre as narrativas literárias e os problemas vivenciados no espaço urbano de sua vivência, o que Dardel (1990 apud NOGUEIRA, 2014) evidencia como sendo o espaço de sua geograficidade.

Geograficidade refere-se às várias maneiras pelas quais sentimos e conhecemos ambientes em todas as formas, e refere-se ao relacionamento com os espaços e as paisagens, construídas e naturais, que são as bases e recursos das habilidades do homem e para as quais há uma função existencial. (DARDEL, 1990, p. 42 apud NOGUEIRA, 2014, p. 38).

Quanto à importância de interpretarmos o que se passa no nosso espaço-vivência, o geógrafo Augustin Berque, relata que a paisagem também deve ser compreendida simultaneamente como marca e matriz das relações entre sociedade e espaço. Como marca, ela expressa as ações, valores, técnicas e formas de organização construídas historicamente pelos grupos humanos sobre o território. Como matriz, a paisagem influencia a maneira como os indivíduos percebem, vivenciam e atribuem significados ao mundo que os cerca, orientando comportamentos, sentimentos e práticas sociais.

A paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas é também uma matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação, ou seja, da cultura que canalizam, com o espaço e com a natureza que canalizam, com o espaço e com a natureza e portanto, a mente, por infinitos laços de co-determinação. (BERQUE, 1984, p. 84-85).

De acordo com Berque, a paisagem não se reduz aos seus aspectos materiais e visíveis, mas constitui uma dimensão fundamental da experiência humana, mediando a relação entre o sujeito e o lugar vivido.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

As crônicas literárias também constituem importantes instrumentos para a compreensão das transformações das paisagens que marcam e marcaram a cidade de Manaus. Ao registrar percepções, experiências e memórias do cotidiano urbano, os cronistas revelam não apenas as mudanças nas paisagens, mas também os impactos decorrentes da ação humana, por exemplo, os resultados negativos em decorrência da perda da vegetação urbana sobre a vida da população que reside em Manaus. Por meio de narrativas sensíveis e críticas, as crônicas tornam visíveis processos muitas vezes negligenciados pelos discursos técnicos, evidenciando a crescente vulnerabilidade socioambiental associada à supressão das áreas verdes, ao aumento do desconforto térmico e à deterioração da qualidade ambiental urbana.

Estudos realizados por Brito e Neto, pela Universidade Federal do Amazonas sobre índice de vegetação e Temperatura da superfície na cidade de Manaus, revelaram que a presença das árvores no espaço urbano, exerce influência nas temperaturas na cidade.

Por meio do mapeamento da temperatura da superfície da cidade de Manaus, foi possível compreender a dinâmica de variação térmica junto ao índice de vegetação que influencia diretamente na temperatura da cidade. Observa-se que nas regiões de maior frescor e temperaturas mais amenas foram identificadas em áreas com maior índice de vegetação, como fragmentos florestais urbanos, parque e áreas verdes em geral, já nas áreas com menor índice de vegetação, área densamente urbanizadas apresentaram temperaturas mais elevadas. (BRITO, NETO, 2023 p.302).

A pesquisa desenvolvida por Brito e Neto (2023) é relevante por demonstrar empiricamente a relação entre a cobertura vegetal e a regulação térmica no espaço urbano de Manaus. Os resultados evidenciam que áreas com maior índice de vegetação apresentam temperaturas mais amenas, enquanto regiões densamente urbanizadas e com menor cobertura vegetal registram temperaturas mais elevadas. A pesquisa reforça a importância da preservação e ampliação da vegetação urbana como estratégia para a melhoria do conforto térmico, da qualidade ambiental e da qualidade de vida da população manauara.

Dessa forma, a interdisciplinaridade entre Geografia e Literatura possibilita compreender como a crônica, ao representar o espaço vivido pelo escritor, contribui para a reflexão sobre os desafios ambientais contemporâneos e para a construção de uma consciência voltada para a necessidade de preservar a vegetação da cidade de Manaus tanto pelas autoridades governamentais quanto pelos seus habitantes.

Geografia e Literatura: contribuições teórico-metodológicas para o estudo das cidades através das crônicas literárias

A Geografia enquanto ciência, desempenha um papel fundamental na compreensão dos lugares e das paisagens, pois permite compreender as relações estabelecidas entre a sociedade e o espaço ao longo do tempo. Mais do que descrever elementos físicos ou humanos, a ciência geográfica busca compreender como os



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

indivíduos percebem, vivenciam e atribuem significados aos ambientes em que vivem, construindo sentimentos de identidade, pertencimento e memória.

Ao entender o papel da ciência geográfica, observou-se que a Literatura seria uma rica fonte de conhecimento, por meio dela, é possível tomar posse de assuntos pertinentes a cidade com bastante precisão e afinco, uma vez que ela nos permite interpretar a realidade. Monteiro, (2002) em sua obra “ O mapa e a Trama” revela o potencial que a Literatura tem mediante o universo de saberes sobre a realidade geográfica e a enobrece frente aos demais meios de conhecimentos.

(...) Mesmo para um país onde os índices daqueles que podem fruir da Literatura é reduzido, não se pode admitir que os trabalhos geográficos acadêmicos, técnicos ou tecnocráticos, com seus cartogramas, cartas e tabelas estática, possam sensibilizar a sociedade mais do que as obras literárias (MONTEIRO, 2002, p.90).

Salienta-se também que a Literatura contribui para entender a interação entre o homem e seu meio, revelando como as transformações da paisagem refletem processos sociais, culturais, econômicos e ambientais que influenciam diretamente na qualidade de vida e na forma como os sujeitos se relacionam com o lugar que habitam.

Levando em consideração todos esses aspectos, a pesquisa tem como base norteadora a Geografia Humanista Cultural, uma vez que esta dedica-se à compreensão das relações estabelecidas entre o ser humano, a cultura e o espaço geográfico. Seu interesse estará voltado para descobrir através das crônicas, a forma como a sociedade amazonense produziu, organizou e atribuiu significados aos lugares e às paisagens por meio de suas práticas, valores e modos de vida.

A Geografia Cultural consolidou-se como um importante campo de investigação, contribuindo para a análise das experiências humanas e das diferentes formas de apropriação e interpretação do espaço geográfico, pois passou a enfatizar a relação entre os indivíduos e o espaço vivido, valorizando os significados, as representações e as experiências que influenciam a construção das identidades e das paisagens. Com isso, a subjetividade humana tornou-se um aspecto fundamental para a compreensão do espaço geográfico. Frente ao exposto, McDowell enfatiza que:

A geografia cultural é atualmente uma das mais excitantes áreas de trabalho geográfico. Abrangendo desde as análises de objetos do cotidiano, representação da natureza na arte e em filmes até estudos do significado das paisagens e a construção social de identidades baseadas em lugares, ela cobre numerosas questões. Seu foco inclui a investigação da cultura material, costumes sociais e significados simbólicos, abordados a partir de uma série de perspectivas teóricas. (MCDOWELL, 1996, p.159).

De acordo com a percepção de McDowell, pode-se afirmar que a Geografia Cultural encontra na Literatura uma aliada frente à compreensão das experiências humanas no espaço vivido, que por sinal, a crônica é um gênero literário muito pertinente neste sentido porque trata de situações e experiências do cotidiano.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

O geógrafo brasileiro Carlos Vitte também fez suas considerações sobre a importância da Literatura nos estudos geográficos e ponderou que vê a Literatura como um grande veículo para os estudos de cunho geográfico, pois através de suas análises com obras literárias, constatou que:

Várias manifestações de um tempo são transmitidas pelos textos literários, de maneira extremamente particular, uma vez que este está ligado a arte. Desta forma, o escritor é visto como um intelectual de seu tempo. Escrevendo sobre o cotidiano ou não, sua produção é carregada das necessidades, preocupações e possibilidades dos homens com os quais convive. (VITTE; COUTINHO, 2010, p. 229).

Ao considerar a visão de Vitte, pode-se afirmar que a crônica é um gênero literário que constitui uma importante fonte de análise para a Geografia, pois registra percepções, experiências e vivências cotidianas dos indivíduos em relação a uma determinada paisagem ou lugar, além disso, é possível, por meio de suas narrativas, compreender como as transformações espaciais são percebidas pela população, revelando aspectos culturais, sociais, ambientais e afetivos que muitas vezes não foram registrados.

Dessa forma, a crônica contribui para o entendimento do significado atribuído às paisagens e aos lugares, enriquecendo a análise geográfica a partir da dimensão humana e subjetiva do espaço vivido e essa interpretação das paisagens.

As crônicas urbanas constituem uma fonte valiosa para o estudo da cidade, pois registram, sob a ótica de seus autores, as transformações da paisagem, os modos de vida, os conflitos sociais e as experiências cotidianas dos habitantes. Diferentemente dos documentos oficiais e dos dados estatísticos, as crônicas revelam sentimentos, memórias, percepções e significados atribuídos aos espaços urbanos, permitindo compreender a cidade em sua dimensão humana e vivida. No Brasil, cronistas como João do Rio, no Rio de Janeiro, e Antônio de Alcântara Machado, em São Paulo, registraram importantes aspectos das mudanças urbanas de suas épocas.

Em Manaus, destacam-se Josué Cláudio de Souza, considerado um dos pioneiros desse gênero na cidade, além de Milton Hatoum, José Ribamar Bessa Freire, Márcio Souza e o geógrafo José Aldemir de Oliveira, cujas narrativas e reflexões permitem compreender as profundas transformações socioespaciais da capital amazonense. Nesse sentido, as crônicas urbanas tornam-se importantes instrumentos de investigação geográfica, pois possibilitam analisar as mudanças da paisagem, a perda de elementos naturais, a expansão urbana e as relações afetivas estabelecidas entre a população e a cidade ao longo do tempo.

A Fenomenologia como método de abordagem na compreensão da geograficidade dos cronistas com os lugares e as paisagens de sua existência

A renovação da Geografia Cultural ganhou força a partir da década de 1970 com a influência da Geografia Humanista e o resgate da Fenomenologia, corrente filosófica que passou a valorizar a experiência vivida e os significados atribuídos pelos indivíduos ao espaço. O lugar, nesta perspectiva, tornou-se uma categoria central de



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

análise, permitindo compreender como os seres humanos percebem, sentem e estabelecem vínculos com as paisagens e os ambientes de seu cotidiano. Dessa aproximação entre Geografia Cultural e Fenomenologia emerge uma perspectiva que busca interpretar o espaço não apenas em sua materialidade, mas também por meio das experiências, memórias e sentimentos com o mundo vivido.

Enquanto a Geografia busca compreender as transformações socioespaciais e as relações entre sociedade e natureza, a Literatura oferece narrativas capazes de revelar sentimentos, conflitos, identidades e representações construídas sobre os lugares ao longo do tempo. Dessa forma, o diálogo entre essas áreas amplia a interpretação da paisagem para além de sua dimensão material, possibilitando compreender como os processos históricos, culturais e ambientais são vivenciados e retratados pelos sujeitos.

Como o texto visa discorrer sobre as transformações socioambientais ocorridas em Manaus, com ênfase na destruição da floresta urbana, utilizando as crônicas literárias como linguagem e instrumento de interpretação das paisagens geográficas desse fenômeno na cidade, Magalhães reconhece a dimensão fenomenológica existente na Literatura e discorre que:

A Literatura de um povo é o desenvolvimento do que ele tem de mais sublime nas ideias, de mais filosófico no pensamento, de mais heroico na moral, e de mais belo na natureza; é o quadro animado de suas virtudes e de suas paixões, o despertador de sua glória, e o reflexo progressivo de sua inteligência; e quando esse povo, ou essa geração, desaparece da superfície da terra com todas as suas instituições, crenças e costumes, escapa a literatura aos rigores do tempo para anunciar às gerações futuras qual fora o caráter e a importância do povo, do qual ela é o único representante na posteridade. Sua voz como um eco imortal repercute por toda, e diz: em tal época, debaixo de tal constelação, e sobre tal ponto do globo existia um povo, cuja glória só eu a conservo, cujos heróis só eu os conheço; vós, porém, se pretende também conhecê-lo, consultai-me, porque eu sou o espírito desse povo, e uma sombra viva do que ele foi. (MAGALHÃES, 1836, p. 3).

De acordo com Magalhães, a Literatura pode ser compreendida, sob uma perspectiva fenomenológica, enquanto expressão do mundo vivido de um povo. Ao destacar a literatura como “espírito” e “reflexo” das experiências, virtudes e paixões coletivas, o autor evidencia que ela não apenas registra fatos, mas revela sentidos, percepções e formas de existência historicamente situadas, ao mesmo tempo em que fenomenologia ao reconhecer que a realidade não é apenas objetiva, mas dotada de experiências subjetivas e pela maneira como os sujeitos atribuem significado ao mundo e à sua paisagem cultural e social.

Os geógrafos Yi-Fu Tuan e Edward Relph, considerados expoentes da Geografia Humanista, investigaram conceitos como lugar, pertencimento, identidade e experiência espacial. Para esses autores, compreender o espaço exige compreender também as emoções, memórias, percepções e valores construídos pelos sujeitos em sua relação com o meio. A Literatura passou então a ser reconhecida como uma fonte privilegiada para acessar essas dimensões da existência humana, uma vez que registra sentimentos, vivências e interpretações dos lugares que dificilmente seriam captados por métodos

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

tradicionais. Yi-Fu Tuan, em sua obra *Topofilia*, desenvolveu estudos referentes a esta abordagem:

[...] percepção é tanto uma resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura. (TUAN, 1980, p. 4).

Segundo Tuan, a percepção corresponde à forma como os indivíduos interpretam e atribuem significados ao ambiente que os cerca e o lugar não se limita a uma porção do espaço, mas constitui um espaço carregado de valores, experiências e significados para uma pessoa ou grupo social.

Nessa mesma direção, Nogueira compartilha das ideias de Tuan ao reconhecer a importância das experiências e das percepções dos indivíduos na compreensão da realidade espacial. Para o autor, a maneira como as pessoas sentem, interpretam e se relacionam com o ambiente é fundamental para compreender os significados atribuídos aos lugares e às paisagens.

Logo, todo ambiente é único para cada indivíduo, pois cada um, além do interesse coletivo adquirido socialmente, traz muito presente seu ponto de vista pessoal, suas próprias percepções, que são construídas a partir de sua relação com aquele lugar, relação esta que é resultado de sua história e experiência individual. Desse modo, a intersubjetividade é o foco de estudo onde se leva em conta não a subjetividade do pesquisador, mas dos homens que vivem e experienciam o mundo do qual o pesquisador também faz parte. (NOGUEIRA, 2014, p. 94-95).

De acordo com Nogueira, considerar a intersubjetividade dos indivíduos é essencial para compreender como eles interpretam, experimentam e atribuem significados aos ambientes em que vivem. Sob essa perspectiva, a Fenomenologia dedica-se à compreensão do mundo vivido, valorizando as experiências, percepções e relações que os seres humanos estabelecem com a realidade concreta que os cerca. Outra categoria de análise muito importante nessa pesquisa é a paisagem, pois ela permite compreender as transformações ocorridas no espaço urbano de Manaus ao longo do tempo.

Por meio da análise da paisagem narradas nas crônicas, torna-se possível identificar as mudanças resultantes do processo de urbanização, especialmente às que se referem à redução da vegetação urbana e seus impactos socioambientais, pois além de expressarem elementos visíveis do espaço, a descrição da paisagem e os relatos das experiências dos cronistas em determinadas áreas da cidade, revela as relações históricas, culturais e ambientais estabelecidas entre eles e o meio, entre a sociedade manauara e as

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

paisagens, constituindo-se como um importante instrumento para a compreensão das dinâmicas que moldaram a cidade.

Quanto ao exposto, Cosgrove pondera que:

Assim, a paisagem está intimamente ligada a uma nova maneira de ver o mundo como uma criação racionalmente ordenada, designada e harmoniosa, cuja estrutura e mecanismo são acessíveis à mente humana, assim como ao olho, e agem como guia para os seres humanos em suas ações de alternar e aperfeiçoar o meio ambiente. (COSGROVE, 1998, p. 99).

Mediante as ponderações de Cosgrove, pode-se dizer que as crônicas possibilitam acessar o universo das experiências vividas e compreender a forma como os indivíduos estabelecem relações de sentido com os espaços que habitam. Nessa direção, a abordagem fenomenológica e geoliterária favorecem a análise das narrativas como expressões do cotidiano, das mudanças na paisagem e dos laços afetivos construídos com os lugares.

Considerações finais

O processo de supressão da vegetação urbana em Manaus constitui uma problemática complexa e multidimensional, que ultrapassa a dimensão meramente ambiental, alcançando aspectos históricos, sociais, culturais e simbólicos da produção do espaço urbano. Desde a fundação da cidade, especialmente a partir da intensificação da urbanização associada à implantação da Zona Franca de Manaus, observou-se uma reconfiguração significativa da paisagem da capital amazonense, marcada pela redução progressiva da arborização e dos remanescentes de floresta urbana, que embora inserida em um dos biomas mais ricos do planeta, passou a experimentar um processo de perda da vegetação urbana, sendo esta uma problemática que merece atenção dos pesquisadores, autoridades competentes e da população manauara em geral.

Muitas pesquisas já evidenciaram o aumento das temperaturas na cidade e a formação e intensificação das ilhas de calor, seguida da diminuição dos espaços de sombra e conforto térmico. Assim, discutir a perda da vegetação urbana em Manaus não deve ser um discurso momentâneo, mas precisa em caráter emergencial unir forças para estreitar a relação entre a cidade e o meio ambiente.

Os resultados discutidos neste artigo, reforçam ainda a relevância das crônicas literárias como fonte de investigação geográfica que são pertinentes, uma vez que essas narrativas permitem acessar dimensões sensíveis da experiência urbana, expressas em memórias, percepções e afetos relacionados ao espaço vivido na cidade. Ao registrar o cotidiano, os cronistas amazonenses, tornam visíveis processos de mudança que muitas vezes não são captados por outras fontes de pesquisas, contribuindo para uma compreensão mais ampla e humanizada da produção do espaço urbano da cidade de Manaus e suas paisagens.

Dessa forma, a articulação entre Geografia e Literatura, especialmente a partir da abordagem fenomenológica e da Geografia Humanista-Cultural, mostrou-se fundamental para interpretar a cidade não apenas como um conjunto de formas físicas,

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

mas como um espaço vivido e significado pelos sujeitos. Essa perspectiva amplia as possibilidades de leitura da realidade urbana e fortalece o diálogo interdisciplinar no campo das ciências humanas, pois além de sua contribuição acadêmica, a pesquisa pretende dar visibilidade a este entrave que ainda é pouco compreendida pela sociedade manauara, apesar de seus impactos serem sentidos cotidianamente.

Ao evidenciar as consequências da supressão da vegetação urbana e da impermeabilização dos espaços residenciais descritos nas crônicas, o texto busca contribuir para a conscientização sobre a importância da preservação da floresta urbana, da arborização dos bairros e do reflorestamento de áreas públicas e privadas. Espera-se, com essas reflexões estimular ações voltadas à recuperação da cobertura vegetal na cidade, especialmente nos quintais residenciais, promovendo a conservação da vegetação nativa, o plantio de novas árvores e o fortalecimento de uma cultura de valorização da vegetação urbana. Conclui-se que o estudo da supressão da vegetação urbana em Manaus, mediado pelas crônicas literárias, constitui uma abordagem relevante para compreender as transformações socioambientais da cidade e reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à preservação e ampliação da cobertura vegetal, essencial para a mitigação dos impactos climáticos, a promoção do bem-estar social e a construção de uma cidade mais sustentável.

Referências

BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

BRITO, Danilo Fernandes de; SILVA NETO, João Cândido André da. Índice de vegetação e temperatura da superfície na cidade de Manaus, Amazonas. **Scientific Journal ANAP**, [S. l.], v. 1, n. 9, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/article/view/4465>. Acesso em: 22 jun. 2026.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2010.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Geografia cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 219-237.

HATOUM, Milton. **Um solitário à espreita: crônicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MAGALHÃES, Domingos José Gonçalves de. Discurso sobre a história da literatura no Brasil. In: **NITHERÓY: revista brasiliense**. Paris, 1836. Disponível em: <http://www.iphi.org.br/sites/filosofiaBrasil/Domingos%20Jose%20Goncalves%20de%20Magalhaes%20Discurso%20sobre%20a%20historia%20da%20literatura%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

MCDOWELL, Linda. A transformação da geografia cultural. In: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (org.). **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. p. 159-188.

MENEZES, Lúcio. A crônica da cidade. In: SOUZA, Josué Cláudio de. **Crônicas de Manaus**. Manaus: Instituto Durango Duarte, 2016.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **O mapa e a trama: ensaio sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Percepção e representação gráfica: a geograficidade nos mapas mentais dos comandantes de embarcações no Amazonas**. Manaus: EDUA, 2014.

NUNES, Benedito; HATOUM, Milton. **Crônica de duas cidades: Belém e Manaus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2026.

SILVA, Elda Teixeira Vila-Nova da. **Geografia e literatura: as crônicas literárias como linguagem para o estudo do lugar e das paisagens da cidade de Manaus**. 2020. 190 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

SOUZA, Josué Cláudio de. **Crônicas de Manaus**. Manaus: Instituto Durango Duarte, 2016.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo; Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: EDUEL, 2012.

VITTE, Carlos Antônio; COUTINHO, Giulliano. Macunaíma: natureza e territorialidade na constituição da identidade nacional brasileira. In: MARANDOLA JR., Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista (org.). **Geografia e literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação**. Londrina: EDUEL, 2010. p. 229-246.

Agradecimentos:

Ao Departamento de Geografia, ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas, (PPGEOG/UFAM) e a Secretaria Municipal de Educação, (SEMED).

À Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, (CNPq) pelo apoio financeiro ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFAM (PPGEOG).

À professora doutora Amélia Regina Batista Nogueira, pelas orientações e indicações de referências para fundamentar este Artigo, principalmente no que se refere ao diálogo entre Geografia e Literatura. Aos professores do PPGEOG/UFAM pelas



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1663546

excelentes aulas e orientações plausíveis que enriqueceram nosso conhecimento e contribuíram na inovação de ideias nas pesquisas.

Declaração de uso da Inteligência Artificial (IA):

Durante a preparação deste Artigo, as autoras utilizaram o ChatGPT (GGPT4°), acessada em 31 de junho de 2026, com a finalidade de revisão ortográfica e gramatical, coesão e coerência textual, síntese, apoio à redação acadêmica e reformulação de trechos do texto. Após o uso desta ferramenta, as autoras revisaram e validaram o conteúdo integralmente, assumindo total responsabilidade pelo conteúdo final, precisão, originalidade e integridade do trabalho.